

Dados de Identificação:**Título:** PROJETO “BRINCANDO E FAZENDO ARTES”**Professora:** IRENE PIO PEREIRA**Escola:** ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO CLEMENTINO SAN TIAGO DANTAS**Município/UF:** CATALÃO/GO

:

PROJETO “BRINCANDO E FAZENDO ARTES”

É preciso pensar na escola como lugar de preparação e capacitação do ser humano, tendo-se como premissa que a formação integral da criança já começa na Educação Infantil, principalmente no maternal, na faixa etária de 03 a 04 anos, e quando elas saem da creche, de tempo integral, e vão para o jardim I, meio período - momento em que seus pensamentos desenvolvem e intensificam também seu processo de socialização, aprendem a lidar com o respeito mútuo, a partilhar seus brinquedos, dividir tarefas e tudo aquilo que implica numa vida coletiva, o que torna mais fácil a sua socialização futura. Estamos desenvolvendo o Projeto “Valores e Virtudes na Escola” que tem como uns dos objetivos resgatar a família



na escola e os seus costumes e valores, os quais somente ela pode transmitir. No entanto, o contato diário e simétrico com diferentes hábitos e diferentes culturas, isso só a escola pode oferecer. Este projeto sobre confecção de brinquedo foi elaborado com o título “Brincando e fazendo Artes”. Foram criadas algumas situações que possibilitassem o desenvolvendo e cooperação, socializando as crianças, colocando-as em situações de diálogos e introduzindo o conteúdo do ano letivo de forma lúdica. Assim elaboraram-se as ações: a primeira sobre confecção de fantoches, contação de história; a segunda, confecção de bonecas, carrinhos e móveis de casa; a terceira um dia de confecção de brinquedos recicláveis na Escola. A primeira teve como objetivo aproximar as crianças e deixá-las mais atentas para ouvir a história, como contá-la com os fantoches confeccionados por elas, e ter a oportunidade de escolha sobre o livro que vão ler e a história que vão recontar e recriar. A segunda foi trazer as mães e os pais para a Escola, tanto para eles presenciarem o convívio dos seus filhos como para levar suas experiências e o modo de brincar para a sala de aula, mudando a mesmice dos brinquedos prontos e automatizados por outros confeccionados por eles próprios, utilizando da imaginação para seu funcionamento, o choro da boneca, o som da buzina dos carrinhos, a simulação da fala, conversa de comadre, mãe e filha, e outras. A terceira teve como objetivo passar para outras colegas de profissão e seus alunos a experiência de criar brinquedos com materiais recicláveis e ver na expressão de seus alunos a satisfação de fazer seus próprios brinquedos. Marcamos para o dia 30 de junho a confecção dos brinquedos recicláveis na Escola para encerrarmos o semestre.

OBJETIVO GERAL

Tem como objetivo geral criar uma habilidade para tomar decisões baseadas nos valores necessários à formação equilibrada do ser humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Promover a expressão criativa e habilidade de tomar decisões baseadas em valores necessários à formação equilibrada do ser humano, bem como enriquecer a brinquedoteca da Escola com brinquedos diferenciados, confeccionados nas oficinas pelos alunos, familiares e professores especificando dentro dos valores a diferenciação do criar/ construir e comprar.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O projeto “Brincando e Fazendo Artes” transmite o poder criador e transformador da arte de brincar e confeccionar brinquedos, despertando através da ação pedagógica o prazer, a criatividade, a pureza da infância e o relacionamento humano, partindo do berço da aprendizagem na Educação Infantil. Conscientes disso elaboramos o Projeto “Brincando e Fazendo Artes” que está sendo desenvolvido na Escola Municipal Francisco Clementino San Tiago Dantas, com crianças na faixa etária de 03 e 04 anos de idade, pertencentes às turmas de Educação Infantil – Maternal III. O colégio está situado no bairro Ipanema, localizado na área norte da cidade de Catalão/Goiás, e atende atualmente cerca de 426 crianças de 0 a 06 anos de idade do próprio bairro e de outros adjacentes, em regime integral e parcial. Conta atualmente com 50 funcionários, dentre eles efetivos, cargos comissionados, contratados e monitores cedidos pelo CCPA (Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz). A Escola foi construída numa parceria com a Prefeitura Municipal e a indústria mineradora Coopebras, sendo inaugurada no dia 10 de março de 2003. Atende crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º e 2º anos). A Educação Infantil é dividida em Creche (Berçários e Maternais que funcionam em período integral) e Pré-Escolar (Jardim I e II, com turmas no período matutino e vespertino). Tem atualmente 14 salas de aula, secretaria, sala de professores, sala de banho, refeitório, banheiros, área de serviço, pátio, piscina e uma grande área verde. A clientela atendida é oriunda do bairro em que está situada, bem como crianças de bairros adjacentes. Por pública, atende na maioria filhos de pais pertencentes à classe média baixa. Apesar de ser um bairro grande, os moradores têm poucas oportunidades de vivências de manifestações culturais e artísticas. As poucas atividades culturais são realizadas pelo SESI e pelo Campus da Universidade Federal de Goiás. Essas duas Instituições possuem também bibliotecas, mas pouco frequentadas pelas crianças do bairro. Estamos montando uma brinquedoteca e com a contribuição dos pais, professores e comunidade, pretendemos estimular a busca por parte dos alunos por livros, além de acesso ao conhecimento de forma lúdica e prazerosa. Isto poderá se efetivar também por intermédio de um Laboratório de Informática implantado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, em parceria com Ministério da Educação e Cultura.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O ATO DE BRINCAR

Com base nos estudos realizados em Vygotsky (1984), revela – se que o desenvolvimento infantil é um processo que acontece nas relações que o sujeito estabelece com seu meio sociocultural, sendo, portanto, promovido culturalmente. Nesse contexto, a função da Educação é realizar o trabalho de intermediação entre o sujeito e seu grupo sociocultural. Isso ocorre nas relações entre as crianças e seus pais, entre as crianças e os educadores e entre as próprias crianças em situações escolares ou não. Tais relações favorecem o desenvolvimento, promovem evoluções e mudanças nas crianças. Nesse caso os pais, os professores e os adultos em geral precisam saber dar suporte e orientar o desenvolvimento das crianças, oferecendo – lhes diversas situações de ensino/aprendizagem que influenciem no seu desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, emocional e social. Essas situações começam a serem desenvolvidas desde a Educação Infantil, onde as crianças pequenas têm o desejo, a curiosidade de compreender o mundo em

que vivem e, muitas vezes, essa necessidade está ligada à construção de sua identidade e à compreensão da cultura produzida pela sociedade, dentre outros fatores. A criança de zero a 06 anos possui uma capacidade extraordinária de reter informações pelo próprio momento de desenvolvimento em que se encontra. Nessa fase, a memória está em pleno desenvolvimento e contribui para seu autoconhecimento, pois nessa faixa etária estão vivenciando o mundo com seu corpo, suas emoções e suas ações.

Sabe-se que a criança quando exposta a uma estimulação organizada em que as circunstâncias sejam apropriadamente estimuladas e incorporadas as suas capacidades e habilidades psicomotoras, tendem a se desenvolver para além do que é normalmente esperado. Dessa forma, ao desenvolver atividades lúdicas na Educação Infantil, os professores possibilitam através do ato de brincar diferentes experiências que deem subsídios para o desenvolvimento integral de cada criança. Esse desenvolvimento integral é de fundamental importância para melhoria da aprendizagem infantil, por isso mesmo é um aspecto que deve ser encorajado e estimulado ao máximo possível. Assim, percebe-se que o ato de brincar contribui fundamentalmente neste processo, já que possibilita à criança se expressar e movimentar de diferentes formas. Nesse contexto, o movimento proporcionado pelo ato de brincar se torna mais que um simples deslocamento do corpo no espaço. O desenvolvimento da criança é fruto da influência da experiência de vida, da qual ela se apropria do seu mundo social pela interação entre indivíduo e meio, estabelecendo uma gama de troca de experiência. Cabe ao professor a individualidade de cada aluno, respeitando seus limites, seus valores, suas experiências, por fim, cada criança tem um tempo, um ritmo de maturação cognitiva e para que ocorra a aprendizagem deve haver interação do sujeito com seus semelhantes. Tal interação dá-se através de atividades que possibilitem desenvolver as habilidades e competências específicas de cada faixa etária, respeitando o processo de aquisição do conhecimento. Aliado ao cuidar, o ato de brincar deve ser considerado fundamental para a evolução das crianças que frequentam o universo da Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO E O ATO DE CONFECCIONAR OS BRINQUEDOS

A história da Arte de confeccionar brinquedos é milenar. É tão antiga que entrelaça com a própria história do homem. Objetos miniaturizados fascinam os olhos e despertam sonhos, talvez pela beleza, o encanto de reproduzir coisas, misturar cores e a necessidade nata, íntima, que o ser humano carrega pelo poder criador, por imitar e entender a perfeição do próprio universo. O ato de criar é representado pelo poder, é filosófico e psicológico, parte da reflexão e desejos que o homem, desde o início da criação, tem por desvendar o mundo a sua volta, de poder brincar com os mistérios que lhe é oculto, que desafia a sua inteligência e o faz sentir um semideus, um co-criador que descarrega em sua criação aspectos e formas dos sonhos de perfeição, como aparece o perfeito no metafísico, no sobrenatural. Segundo nos relata a escritora Cristina Von em seu livro “A história do brinquedo”, os brinquedos podem contar a história do próprio homem e sua evolução social, cultural e até política. Os brinquedos eram confeccionados pelos artesões com diversas finalidades: a arte para retratar a beleza, cultura, religiosidade expressões individuais, e diversões. Cada brinquedo idealizado e confeccionado tinha um valor singular e acompanhava criações históricas de marco na história da humanidade, como por exemplo: as primeiras bonecas que surgiram a cerca de quarenta (40) mil anos na África e na Ásia eram feitas de barro e serviam como objetos de rituais religiosos. “Vudus” nos rituais de magia e fetiche, pois o povo acreditava que as bonecas carregavam em si o poder mágico de interligar energias com as divindades ocultas, para o bem e para o mal. Serviam também para afugentar pesadelos das crianças em suas camas como um amuleto protetor de possíveis ataques de figuras imaginárias noturnas. Os jogos de dama e as bolinhas de gude já eram utilizados no antigo Egito. Os soldadinhos de chumbo faziam partes das diversões dos reis que travavam batalhas imaginárias simulando as guerras que ocorriam na França. Os carrinhos que eram confeccionados de madeira apareceram no início do século XX em miniaturas, juntamente com os primeiros modelos de carros originais que se tem notícia. Relata-se ainda a história de que a cerca de três mil anos AC confeccionavam

piões que eram feitos de argila e serviam de divertimentos, como também outros brinquedos famosos como o chocalho, bicicleta, caixinha de música, bichinhos e xadrez, que foram surgindo, rastreando a história do homem no tempo e no espaço. Nessa perspectiva histórica, observamos que o confeccionar brinquedos e o ato de brincar não faziam parte unicamente do universo infantil. A infância não era vista de forma separada do mundo adulto. As brincadeiras eram sempre compartilhadas com a família ou outras pessoas em relação de dependência. As crianças, desde a tenra idade, acompanhavam os pais ou as mães, de acordo com sua classe social, em seus afazeres, e logo que se tornavam mais autônomas eram inseridas na sociedade dos adultos, participando dos seus trabalhos e jogos. A criança de baixa renda aprendia, juntamente com os adultos, a confeccionar seus brinquedos e suas brincadeiras, quase sempre com materiais de pouca utilidade, como restos de madeiras, sementes, cascas de árvores, ossos, retalhos de tecido, etc. Os meninos construíam cavalos de pau, carrinhos de latas, madeiras e ossos. Para as meninas, as mães confeccionavam bonecas de pano com retalhos, panos velhos e lençóis, sempre representando a figura humana. As bonecas faziam parte da vida das meninas como elas de suas próprias mães. Brincavam sempre em horários entremeados aos afazeres cotidianos, cumpriam as tarefas domésticas e construíam suas “filhinhas” de pano, suas casinhas e comidinhas à sombra de alguma árvore ou detrás da casa. As meninas se transformavam em mães e estas em irmãs, os meninos em pais, provedores do lar imaginário.

Dessa forma, as crianças eram felizes, existia o prazer no brincar e implicitamente a cultura, os valores familiares eram repassados e reproduzidos de acordo com a época vivida. A menina partilhava a afinidade feminina, aprendia com a mãe a cozinhar, cuidar do lar e, costurando as roupinhas das bonecas, se preparava para a maternidade, pois a educação dos filhos se limitava aos costumes do ambiente familiar e a escola ainda não se dirigia especificamente à infância. A partir do século XVIII, com a chegada da modernidade, a industrialização do brinquedo e o crescente interesse pela educação, esse cenário começa a mudar, e a criança deixa de ser misturada aos adultos, passa então a ser vista como sujeito, um ser único em fases de desenvolvimento e formação. E como ser único, com sua forma própria de pensar e agir ela cria para si, brincando, um pequeno mundo próprio, o brinquedo passa a ser o seu principal ponto de partida para que através de mundos paralelos, imaginários, ela possa entender o mundo e a sociedade a qual está inserida. Observa-se que a criança passa a ser mais valorizada, ocupar um lugar maior no meio social. Sua educação e formação são pensadas, partindo de sua maneira própria de ver o mundo.

Nesse contexto, em paralelo, chegou também à industrialização e a diversidade dos brinquedos. A criança se torna mais exigente, o brinquedo tem que ser moderno, potente, inovador, acompanhando o modelo do momento. A infância ganhou o seu espaço, como nos relata o autor Walter Benjamim, mas a memória do brincar tem sido apagada. Se antigamente o brinquedo era imposto pelo adulto ou a criança era levada, em suas brincadeiras, a imitar as ações da vida adulta, como exemplo: o pedaço de madeira que em seu imaginário se torna um cavaleiro, da argila ou areia, se torna um construtor, da boneca de pano, se torna a mãe, do carrinho de lata, o motorista, do carvão ou um pedaço de telha, a professora, etc. Entende-se que o criar, o construir através da arte de imitar o mundo real, consistiu a verdadeira brincadeira. As crianças em sua simplicidade escolhiam para brincar as coisas simples. Qualquer coisa que estivesse ao seu alcance: pedrinhas, pedacinhos de paus, bonequinhas expressando sua sensibilidade e alegria. Com o crescimento e o avanço da tecnologia, como já previa Walter Benjamim, pequenos brinquedos e simples brincadeiras vão perdendo o seu valor, aos poucos o elemento discreto e sonhador vão desaparecendo, abrindo espaço para os brinquedos sofisticados, e a criança guiada pelo momento capitalista é envolvida pelos laços sociais, onde prevalece o ter ao ser. A necessidade de saciar esse desejo do ter, da superação do antigo pelo mais moderno, mais potente, é que atualmente tem distanciado a criança dos valores familiares e sociais. O individualismo cresce superando a presença do corpo do outro para brincar e conviver.

DESENVOLVENDO HABILIDADES PRÁTICAS BRINCANDO, VISANDO A CONSTRUIR, RESGATAR VALORES NECESSÁRIOS À FORMAÇÃO EQUILIBRADA DO SER HUMANO

“A criança é regida pela vontade de brincar, de fazer. A cada movimento está descobrindo coisas num processo natural de aprendizagem. Junto entram os valores.”

Içami Tiba.

O primeiro período da vida humana: a infância, que vai aproximadamente até aos sete anos, fase da inocência, da candura, da simplicidade, da fragilidade. É a fase da alegria, esperança, beleza e movimento. Como relata o autor Içami Tiba, a criança nessa fase está propensa a ser moldada, construída de acordo com as possibilidades que lhe são apresentadas. Partindo de uma visão atual, de uma sociedade pautada no materialismo e individualismo, no constante desenvolvimento tecnológico e bombardeios de informações, observa o grande avanço intelectual na ciência, na medicina, no controle de parasitas, e na busca de melhores condições de vida material, mas em paralelas poucas são as conquistas em relação à construção do caráter, da cidadania, da evolução de inteligências do sentimento que eleva a condição do ser humano para uma sociedade mais justa e igualitária. A realidade é que se vive a difícil experiência do educar, da educação transformadora, acompanhando o progresso, o moderno e ao mesmo tempo lidar como o "Fenômeno Bulling" nas escolas, com o crescimento da violência, da prostituição infantil, o assédio das drogas, as influências opostas dos jogos de games, a internet, a televisão e o perigo das ruas; retrato de uma humanidade em desalinho, onde o "ter" ou a necessidade do ter, camufla e destrói o ser. Partindo dessa observação, a educação carrega em seus ombros a árdua tarefa do transformar, do filtrar em seu seio essa realidade, buscar modelos em que a criança, desde a tenra idade, possa ter oportunidades de desenvolver comportamentos positivos, tais como a autodisciplina, o bom senso, a responsabilidade e as boas relações com os outros. São necessárias novas reflexões e atitudes concretas, partidas do berço da Educação Infantil, onde a primeira infância, através de práticas pedagógicas, do brincar, do prazer de construir o seu próprio brinquedo, criar personagens, desenvolver sua história e afeto, possa incorporar valores como a naturalidade, a liberdade, o amor à natureza, a cooperação e o serviço à comunidade, interagindo de forma positiva com a família, a escola, amigos e se fortalecendo para contribuir com a construção de uma sociedade melhor e mais humana.

Entende-se que a construção do indivíduo equilibrado para si e para o meio social, onde manifestará a maneira de ser e agir ao mundo, está automaticamente ligada à emoção, ao sentimento. Como nos diz o autor Augusto Cury, "... é importante que as crianças sejam alegres, tenham amigos, brinquem e tenham um clima saudável para expor o que pensam. As crianças têm que ter infância, que registrar uma história de prazer, criatividade e interação. O que observamos de forma triste e passiva nesta atual sociedade materialista e individualista é que a infância está perdendo a sua pureza, a fantasia, o sonho. Esse espaço tem sido ocupado pela mídia, a propaganda do consumismo que prende a atenção e o desejo da criança, o brincar encaminha para possuir brinquedos massificados que visam lucros para as grandes empresas, deixando comprometido o direito do despertar natural da emoção, do sentimento, do brincar pelo brincar, do criar e reinventar o mundo.

Portanto, é necessário que o homem possa ter infância, ter o direito de buscar e construir sua identidade, ter oportunidade de se relacionar afetuosamente com os outros, resgatar a fantasia, o sonho de construir a sua própria história de estrutura positiva e participativa no meio social.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

1ª AÇÃO: CONFECÇÃO DE BONECAS, CARRINHO E CAVALINHOS: A ação iniciou em março e continuará no decorrer do ano. Objetivos: Confeccionar brinquedos e despertar a consciência para a preservação da natureza através do reaproveitamento e reciclagem de

materiais; convidar a família para o convívio escolar; resgatar o prazer de confeccionar o próprio brinquedo utilizando sobras de tecidos, TNT, botões, linha, agulha, caneta para tecido, sementes e caixa de papelão; realizar oficina de bonecas, carrinhos e cavalinhos de pau; brincar com os brinquedos confeccionados.

1º RELATÓRIO CONFECÇÃO DAS BONECAS: As crianças apresentaram dificuldades de se relacionarem e ambientarem no início do ano letivo, pois estavam com uma nova formação, algumas já se conheciam e outras eram novatas. As mães, para amenizarem o sofrimento das mesmas, mandaram alguns brinquedos. Como a diversidade social é grande em nossa Escola, algumas tinham brinquedos e outras não, resolvemos então confeccionar bonecas e carrinhos. No momento o objetivo era sanar a desigualdade, percebi que as crianças foram deixando os brinquedos industrializados de lado e passaram a valorizar os confeccionados por nós. Aproveitamos a oportunidade e fomos encaixando o conteúdo do ano letivo. Com as bonecas trabalhamos as partes do corpo, cores e quantidades. As estações do ano foram através das roupas das bonecas. Com os carrinhos, enfatizamos quantidades e os meios de transporte. Com essas atividades observamos que o trabalho em grupo foi produtivo, porque as crianças se ajudam, havendo interação, troca de experiências, tivemos a oportunidade de convidar as mães a participarem de uma oficina de confecção de bonecas, juntamente com as crianças.

Essa oficina foi desenvolvida de maneira dinâmica e criativa para atrair a atenção das crianças que ficaram surpresas com a presença das mães, desenvolvendo a paciência ao executar cada etapa das instruções para a confecção. Em outro momento, as mães foram à Escola brincar com as crianças simulando o dia a dia. Na brincadeira de “faz de conta” trocaram de lugar, ora eram filhas, vizinhas, mães de outras colegas, e os meninos eram os maridos ou filhos. Todas ficaram surpresas com a maneira com que as crianças, na situação de mãe, se apresentavam de forma autoritária perante as supostas filhas, quando as mesmas eram colegas de sala. Isso serviu para rever a forma como lidamos com as crianças. Vale ressaltar que por serem pequenas, se encontram numa fase mais inicial de desenvolvimento de suas habilidades motoras do que as maiores, fatores que diferenciam os resultados de suas atividades. Porém não ficou a desejar os resultados obtidos, foi um sucesso a nossa confecção de bonecas, que foram confeccionadas pelas mães e passaram a fazer parte do acervo da brinquedoteca, podendo ser usadas sempre que necessário.

2º RELATÓRIO CARRINHOS E CAVALINHOS: Na sua execução tivemos a presença dos pais participando juntamente com os filhos das confecções dos carrinhos e cavalinhos, favorecendo momentos de recreação educativa a fim de desenvolver a expressividade e a socialização. Podemos perceber a participação de cada criança passo a passo nas atividades individuais e em grupos realizadas dentro e fora da sala de aula. Nessa aula tivemos o privilégio de montar com as crianças uma pista de corrida para brincarem com os cavalinhos confeccionados. Nesse momento estabelecemos as regras da brincadeira, enfatizando sua necessidade na organização da corrida e também na vida, conscientizando de que em um momento um ganha e outro perde. Com os carrinhos fizemos um percurso ao redor da Escola, com faixa de pedestre e semáforo, tendo sido ressaltada a importância da faixa e o conhecimento das cores do semáforo. Enquanto as crianças passeavam pelo circuito encontravam a faixa e semáforo a ser respeitado. Foi uma oficina muito divertida e construtiva, onde todos participaram com harmonia. Aqueles que demonstravam mais habilidades e agilidade passaram a ajudar e orientar seus colegas, mostrando interação, companheirismo e solidariedade, havendo reciprocidade em suas ações. Todos os dias as crianças têm o momento livre para brincadeiras e construir novos brinquedos conforme as necessidades.

2ª AÇÃO: CONFECÇÃO DE FANTOCHES: A ação iniciou em maio e continuará no decorrer do ano. **RELATÓRIO FANTOCHES:** Objetivos específicos: escolher a história juntamente com as crianças através da capa e figuras; confeccionar fantoches para apresentar a história e reproduzi-la a outras crianças; produzir trabalhos de arte com sucatas, como garrafas pet, caixas, utilizando a linguagem da pintura, desenvolvendo o gosto e cuidado pelo processo de produção; desenvolver a atenção e a paciência, promover a expressão criativa e

habilidades de propiciar a interação entre alunos; trabalhar a imaginação da criança, realizar uma aula de contação de história com as crianças. Os trabalhos realizados aconteceram de forma sequenciada: primeiro reunimos as crianças com os livros de literatura a fim de que elas escolhessem os de sua preferência, através da capa e ilustração. A história escolhida pelas crianças foi apresentada de forma criativa para atrair sua atenção participação, buscando uma linguagem oral, dando ênfase na entonação para expressar sentimentos, opiniões e relatar acontecimentos relacionados à história. Quando terminou a contação, trabalhamos em qual meio aconteceu: rural ou urbano. Fizemos a diferenciação do meio rural, com o campo, e urbano, com a cidade em que vivemos. Analisamos os personagens, relacionamos com as pessoas, o lobo mau, as pessoas que enganam. Atendemos as crianças em relação ao contato com as pessoas estranhas que devemos evitar.

No segundo momento, sentamos para confeccionar os fantoches para representar a história “A Cinderela”, desenvolvendo a imaginação e melhorando a comunicação para a capacidade de expressão oral e a criatividade das crianças. Registramos através de desenhos a história. Essa aula, sem dúvida, foi um momento marcante para as crianças, pois antes do início da contação estavam curiosas para saber o que ia acontecer, a atividade procedeu de maneira simples, mas seu resultado foi positivo. E assim, a mesma proporcionou experiências que contribuíram para o crescimento integrado das crianças sob os aspectos individuais e coletivos.

Contação de história: O ambiente foi organizado de modo que se tornasse agradável e acolhedor para deixar as crianças à vontade, tanto no espaço físico quanto na escolha do que iriam brincar na aula. Foi escolhida uma criança para ser a professora e brincar com os demais colegas, sendo que a mesma optou por contar história. Fiquei surpresa com a expressividade das crianças e a maneira como manuseavam os fantoches na hora da contação. Usamos alguns fantoches que estavam prontos e confeccionamos outros que fizeram parte da mesma. A criança escolheu o Chapeuzinho Vermelho, não esquecendo nenhum personagem da história, conseguindo chamar a atenção de todos os seus coleguinhas. Percebemos sua desenvoltura, usando a entonação de voz para fazer os personagens, a criatividade e a imaginação. O rendimento da aula superou as expectativas e a partir desse dia toda sexta-feira ficou o dia da história. Nas segundas escolhemos a história e no decorrer da semana, quando necessário, fazemos os fantoches.

3ª AÇÃO: UM DIA DE CONFEÇÃO DE BRINQUEDOS RECICLÁVEIS: Objetivos: Convidar os alunos do Jardim I, Jardim II e 1º ano; confeccionar brinquedos e despertar a consciência para a preservação da natureza através do reaproveitamento e reciclagem de materiais.

RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES COM SUCATA: Cristiane - Jardim I: A pedido das crianças do maternal, e com o intuito de ensiná-las sobre a importância da reciclagem, foi realizada uma oficina de brinquedos, onde aprenderam a fazer um sapinho que recebeu o nome de porta treco, ou porta lápis. O material utilizado foi garrafinha de refrigerante de 200 ml vazia, trazida pelos próprios alunos; a Escola forneceu o EVA verde. A garrafinha serve de corpo para o sapinho e o EVA foi utilizado para fazer a cabeça e os pés dos mesmos. Esta oficina foi muito importante, porque as crianças aprenderam a confeccionar e a diferença entre brinquedos industrializados e artesanais, participando da sua confecção. Brincando, as crianças adoraram a experiência de poder brincar com o brinquedo que elas mesmas fizeram.

Roberta - Jardim II: A convite das crianças do maternal de nossa Escola foi realizada uma tarde de atividades, com o principal objetivo de transformar uma sucata, algo que no primeiro momento tinha como único destino o lixo, em um brinquedo, que as crianças pudessem usar e brincar. Um dia antes foi solicitado que as mesmas trouxessem uma garrafa de refrigerante de 200 ml vazia para a confecção de uma tartaruga. No dia, mostraram-se muito interessadas em aprender como produzir o novo brinquedo e tiveram um ótimo envolvimento nessa produção. Com o fundo de EVA e o casco de garrafinhas pet, as tartarugas foram confeccionadas. Com elas prontas, foi organizada uma roda de conversa para explicar aos alunos que muitas coisas que são jogadas no lixo podem ser reaproveitadas e transformadas em objetos úteis e interessantes. Aproveitando o momento, abordamos a questão dos animais em extinção e a

necessidade de preservação do meio ambiente. Ao final, houve um período livre para as crianças brincarem com seus novos brinquedos. Elas se mostraram muito felizes e algumas até pediram que produzíssemos outros brinquedos a partir de sucata.

Silvia - Jardim II: Para realização dessa atividade foi pedido às crianças com antecedência o material a ser utilizado (caixas de ovos) para a confecção de alguns insetos (joaninhas, lagartas e centopéias), e outros materiais, como tinta guache, pincéis e arame, a Escola disponibilizou. Antes de começar, houve uma discussão com as crianças sobre a importância da reciclagem de materiais para preservação do meio ambiente, ressaltando que podemos construir brinquedos educativos reaproveitando coisas que iriam para o lixo. As crianças assistiram ao filme “Vida de inseto”, o qual retrata toda uma organização onde tarefas são divididas para viverem harmonicamente. Em seguida se agruparam para confeccionar os insetos. Depois que ficaram prontos, as crianças brincaram explorando cores, formas, quantidades, etc. No outro momento foi proposto um relaxamento ecológico; ouviram músicas suaves; com cantos.

Marcinéia - 1º ano: A aula seguiu como o previsto, os alunos se interessaram muito pelo assunto de reciclagem. Muitos deles já conheciam essa palavra, porque alguns familiares ou vizinhos trabalham recolhendo latinhas, garrafas pets e papelão para vender. Quando falamos em transformar garrafas em brinquedos todos apoiaram a ideia e ficaram muito empolgados. Várias sugestões foram dadas pelos próprios alunos, mas a proposta principal era o vai-e-vem. As outras sugestões foram anotadas no quadro e as crianças nos “obrigou” a prometer outras oficinas durante o ano. As matérias começaram a ser recolhidas no início da semana. Os alunos trouxeram rapidinho as garrafas e ficavam até nervosos com aqueles que esqueciam de trazer, porque dissemos que só começaríamos depois que todos trouxessem as garrafas para que ninguém ficasse sem o brinquedo. Em semicírculo esperaram que as garrafas fossem recortadas. Depois cada um encaixou seu vai-e-vem e começamos a decoração com retalhos de EVA. No momento de passar os fios, utilizamos os próprios alunos para fazerem a medição e distribuir os fios para os outros. As monitoras da Escola foram chamadas para auxiliar no acabamento, pois era necessário dar os nós nas extremidades dos fios para servir de apoio, e muitos dos alunos não conseguiam fazê-lo. A ansiedade tomou conta de todos e ficou impossível mantê-los dentro da sala de aula, porque queriam experimentar o brinquedo. De propósito questionamos as crianças sobre o modo de brincar com vai-e-vem. Todos responderam que precisaria de duas crianças para brincar, só que ninguém queria abrir mão de experimentar o seu próprio brinquedo que tinha acabado de fazer. Diante desse fato alguém sugeriu chamar os colegas de outra sala. A ideia foi aceita de imediato. Juntos com os alunos do Jardim II, a turma se divertiu no gramado da Escola e aproveitaram bastante o brinquedo confeccionado por eles. Acreditamos que essa oficina foi bastante produtiva e que essa proposta de atividade deve ser avaliada e praticada com maior frequência, porque o interesse foi muito bom por parte dos alunos.

RESULTADOS OBTIDOS

Com o Projeto “Brincando e Fazendo Artes” as crianças passaram a ter gosto pelas brincadeiras, cada dia elas criam repertórios novos com os mesmos fantoches, carrinhos e bonecas, mas com histórias diferentes. Os conteúdos passados através dos brinquedos e das brincadeiras não foram trabalhados somente quanto às questões éticas e de valores, mas também no que se refere às cores através do colorido dos carrinhos e vestidos das bonecas; as formas, tamanhos, animais, tipos de moradias, ambientes de casa, tudo foi observado através dos nossos brinquedos. Confeccionar os brinquedos e brincar permitiu às crianças o contato com os colegas auxiliando no relacionamento. Pegar na mão, confeccionar os brinquedos, ajudar o outro com as dificuldades os ajuda a compreender a si mesmos, sair do individualismo, entender que existem outras pessoas ao seu redor que precisam ser ouvidas, que têm vontades, e compreender que na vida ora ganhamos, ora perdemos, que gritar, espernear, chorar não resolve, é preciso haver diálogo e respeitar regras. Quando esperam sua vez de brincar, de falar, de ouvir, estão respeitando os colegas, as crianças passaram a

acreditar mais nelas mesmas. A cooperação entre elas aumentou o senso de responsabilidade, brincou, guardou. No cuidado com as coisas que confeccionaram, passaram a ver as caixas de sapatos, as garrafas pets como algo reaproveitável e não mais como lixo. A quantidade de brinquedos aumentou muito na Escola, principalmente após o convite de nossa sala a outras salas de Jardim I, II e 1º ano para participarem de um dia de confecção de brinquedos. Com o tempo, nota-se, que as crianças estão mais atentas, dão opiniões quando solicitadas, relatam fatos sobre sua família, sua vida, sua cidade e o mundo em que vivem, ligando o mundo real ao imaginário, incorporam verdadeiramente os papéis sociais. É importante notar que para haver essa incorporação não é necessário um brinquedo caro. Uma boneca feita de retalhos ou carrinhos de caixa de sapatos se transformam em algo extraordinário, capaz de transportá-las aonde quer que queiram ir, independente da sua posição social.

É interessante observá-las brincar e participar desse mundo de imaginação. As ajudamos a acreditar, através das histórias contadas, auxiliando-as no contato com a realidade social. Os brinquedos e as brincadeiras contribuem na formação de indivíduo, ultrapassam os limites da atividade física, elas se baseiam numa certa imaginação da realidade, onde a criança tem liberdade de criar, de ser um personagem, de viajar sem sair do lugar, dramatizar e fazer parte de um cenário. A brincadeira é um meio fundamental para a criança resolver problemas emocionais, entender e resolver conflitos transformando-as em indivíduos participativos e felizes.

AVALIAÇÃO

No início do ano letivo as crianças encontram algumas dificuldades de socializar, de fazer amigos, não controlam suas emoções, gritam e choram para obter aquilo que querem, gostam de ouvir história, mas não usam a imaginação para criarem suas próprias. É mais fácil se prenderem nas narrativas do professor ou nas falas mecanizadas nos DVDs e na televisão, se retraem com facilidade quando participam de brincadeiras dirigidas e quando brincam sozinhas não se soltam, outras não aceitam regras, são violentas, conflituosas e não sabem utilizar a imaginação e criatividade diante dos brinquedos. O próprio ato de brincar tem perdido o seu aspecto mágico e criador demonstrando a força do individualismo que acompanha os moldes modernos. Observa-se que algumas crianças precisam receber estímulos para fortalecer a sua autoestima, têm dificuldades de expressar opiniões, participar de determinados assuntos, são inibidas e se sentem inferiorizadas, talvez pela sua condição social, falta de oportunidades e incentivos familiares. Após o desenvolvimento proposto, percebe-se que superam as dificuldades de relacionamento umas com as outras. As brincadeiras passaram a ser mais organizadas, as regras mais observadas e obedecidas, tipo: isso pode, ou isso não pode. A todo o momento fazem comparações e observações. Nota-se que o trabalho contribuiu para melhorar a fala e a forma de opinar sobre as histórias, as brincadeiras e o conteúdo do dia a dia, como: o carro maior, qual o ambiente da casa está a boneca. E no ato da confecção, relacionamos as partes do corpo e quantidades, boca nariz, braços e pernas.

As crianças foram capazes de perceber que o ato de confeccionar seu próprio brinquedo utilizando coisas simples, como resto de objetos descartados, lixo que se transformaram em suas bonequinhas, cozinhas e carrinhos, pode despertar o verdadeiro prazer de brincar sem ser necessário ter a diversidade de brinquedos eletrônicos e de difícil acesso, dependendo do padrão social. O brincar facilitou esse caminho, as crianças aprendem, despertam equilíbrio, tanto motor, quanto o social e emocional. As brincadeiras com os brinquedos confeccionados pelas crianças, em parceria com a família e o professor, permitiram uma melhor integração e realização de ações concretas, reais, como o resgate de valores e o aspecto humano nos brinquedos e brincadeiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ATZINGEN, Maria Cristina Von. **A História do Brinquedo**. Editora Alegro. 1ª Edição. 2001
- BENJAMIM, Walter. **Reflexões Sobre o Brinquedo, a Criança e a Educação**, S. P.: Ed.34. 2002.
- TIBA, Içami – **Quem Ama, Educa**. São Paulo: Editora Gente., 2002.
- VITAL Didonet. **Educação Infantil, para uma Sociedade Sustentável**. **Revista Pátio** nº 18. Ed. Fevereiro 2009
- HTTP: /W.W.W.Tvebrasil.com. br/salto/boletins
- CURY Augusto. **O Vendedor de Sonhos**. São Paulo: Ed. Acadêmica da Inteligência, 2008.
- _____.**Treinando a Emoção para ser Feliz**. São Paulo: Ed. Acadêmica da Inteligência, 2007.
- _____.**Superando o Cárcere da Emoção**. São Paulo: Ed. Acadêmica da Inteligência, 2007.
- VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: M. Fontes, 1984.